

Demanda de títulos da dívida cresce com IOF

Externa - Conversão
Mas mercado teme elevação dos juros nos EUA

por Cláudio Gradilone
de São Paulo

Os títulos da dívida brasileiros apresentaram fortes oscilações na sexta-feira e romperam barreiras importantes por causa das mudanças na tributação dos investimentos estrangeiros. A decisão de tributar o capital externo com um Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) entre 5% e 7% aumentou o interesse nos "Brady bonds".

A força do mercado de dívida decorre de uma constatação simples: esses papéis são, hoje, o único investimento possível em renda fixa isento de tributação. Embora a remuneração ("yield") dos títulos da dívida seja inferior aos juros

no mercado interno, a ausência de risco cambial e de barreiras tributárias torna esses papéis uma opção lógica para o que os investidores querem: ativos de renda fixa. "Está muito menos interessante investir na renda fixa, e as aplicações em renda variável devem continuar a ser algo marginal, o que favorece os títulos da dívida", avalia Marcelo Fleury, diretor da Lopez Leon Brokers.

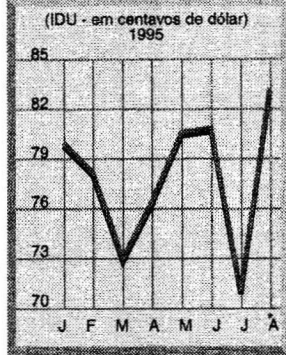
Embora os tomadores finais ainda estejam ausentes do mercado, os bancos de perfil mais especulativo (que têm dominado as transações nos últimos tempos) voltaram a comprar. O Interest Due and Unpaid (IDU) chegou a US\$ 83,375, seu

nível mais alto desde o início do ano, embora fechasse a US\$ 83,00, alta de apenas 0,15%.

JUROS EM ALTA

A euforia dos operadores de "Bradys" só não foi maior porque o mercado acredita em uma iminente alta dos juros nos Estados Unidos. Na sexta-feira, os juros referenciais norte-americanos fecharam a 6,97% ao ano, ante os 6,88% da quinta, após tocar várias vezes o teto de 6,99%. "Uma boa parte do mercado acredita que essa taxa pode romper o nível de 7% nesta semana e subir até 7,25% no curto prazo", avalia, pessimista, um opera-

Títulos da dívida



Fonte: Lopez Leon Brokers S.A. e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Posição do dia 11/08/95

dor. Os motivos são eminentemente técnicos: o mercado de juros está excessivamente comprado e não tem mais fôlego para comprar. "Nenhuma notícia positiva reduz os juros, mas a primeira má notícia pode mandar as taxas para cima", acrescentou. E essa conjuntura retira grande parte da competitividade dos "Bradys", caso do C-Bond, que oscilou, mas fechou a US\$ 51,000, alta de 0,25%.